

considerações morais, religiosas, filosóficas, doutrinárias, de qualquer natureza que seja”. Nesse mesmo número, *O Debate* publicava o protesto do Comitê de Defesa dos Direitos do Homem, acusando o governo paulista, presidido por Altino Arantes, de ter mandado invadir casas, a altas horas da noite, maltratando mulheres e crianças; de ter mandado assaltar as oficinas de *A Plebe*; de ter feito prisões ilegais. Preparava-se, realmente, a expulsão do país dos dirigentes da greve que, a bordo do *Curvelo*, impetraram *habeas-corpus* ao Supremo Tribunal Federal, que o denegou, contra os votos dos ministros Pedro Lessa, Mibielli, Edmundo Lins e Guimarães Natal.

Sobre esse julgamento, Lima Barreto escreveria, em *O Debate*, a 13 de outubro de 1917: “Tais fatos, que são de ontem, não têm sido concatenados por todos, nem tampouco combatidos a devido tempo; e, se o fossem, não teriam certamente os doges de São Paulo conseguido o que almejavam, isto é, obter um total domínio sobre os poderes políticos do país, de modo a coroar a sua nefasta e atroz ditadura com a decisão de 6 do corrente, do Supremo Tribunal, negando *habeas-corpus* aos infelizes do *Curvelo*, rasgando a Constituição, obscurecendo um dos seus artigos mais simples e mais claros, com farisaicas sutilezas de doutores da escolástica e o tácito e suspeito apoio de quase toda a imprensa carioca, sem um protesto corajoso no Congresso, realizando-se toda essa vergonha, todo esse rebaixamento da independência dos magistrados, perante o país ‘bestializado’, calado de medo ou por estupidez, esquecido de que a violência pode, amanhã, voltar-se contra um qualquer de nós, desde que tal sirva à plutocracia paulista e ela o exija”.

A entrada do Brasil na guerra provocou protestos, em que os anarquistas tiveram papel de destaque. Aurelino Leal, chefe de Polícia, prendeu “agitadores”; a imprensa anarquista batizou-o “Trepof marca barbante”. Lima Barreto estava na estacada: “Esse *engouement* pelos Estados Unidos há de passar, como passou o que havia pela Alemanha. Não dou 50 anos para que todos os países da América do Sul, Central e o México se coliguem, a fim de acabar de vez com essa atual opressão disfarçada dos *yankees* sobre todos nós, e que cada vez se torna mais intolerável”. O cinema se desenvolvia e o Brasil via os filmes europeus substituídos pelos americanos. Lima Barreto detestava-os: “E todas essas fitas americanas que são brutas histórias de raptos, com salteadores, ignóbeis fantasias de uma pobreza de invenção de causar pena, quando não são melodramas idiotas que deviam fazer chorar as criadas de servir de há quantos anos passados”(240). Pela posição contra a guerra, a *Semana Social*, de Maceió, foi

(240) *A Careta*, Rio, de 24 de janeiro de 1920.